



VOLUME 0

JUNHO DE 2012

BOLETIM

Observatório da Cidadania e Intervenção Social da FPCE-UC

Observatório da FPCE com novos projectos para 2012-2013

Pág. 5

À CONVERSA COM...

...Cristina Albuquerque

“Pensamos contribuir deste modo para conhecer e definir em conjunto novas vias de ação e de alternativas aos modelos e aos normativos, hoje ineficazes e mesmo contraproducentes, que nos habituámos a considerar como inquestionáveis”

Pág.4

A BOA ARTE DE OBSERVAR

“a Universidade tem um papel importante na construção de um estágio de maior maturidade do conhecimento académico, mas igualmente na reinvenção da Democracia (...) e na afirmação de uma cidadania que não pode desligar-se da ação; uma cidadania verdadeiramente substancial, porque implicada e informada.”

EDITORIAL

O Observatório da Cidadania e Intervenção Social, criado na Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, em 2007, vem dar resposta à necessidade de potenciar as sinergias entre os saberes que nela se integram, criando possibilidades de articulação com a comunidade externa à Instituição. Nesta medida, são relevantes as iniciativas de voluntariado universitário que o OCIS tem promovido, em cooperação com diversas instituições de Coimbra, das quais salientamos a Casa de Repouso de Coimbra, a Unidade de Saúde da Associação Fernão Mendes Pinto e o Ateneu, bem como a agregação de docentes e estudantes dos vários cursos - Serviço Social, Psicologia e Ciências da Educação – em projetos conjuntos tendo em vista a consolidação de uma dinâmica de responsabilidade e de cidadania. Deve-se igualmente destacar, como missão do OCIS, a construção de novos conhecimentos, permitindo aos estudantes o envolvimento em pesquisas, supervisionados pelos docentes responsáveis pelas mesmas, contribuindo assim para a construção de perfis profissionais ancorados na busca constante de formas de intervenção fundamentadas e reflexivas.

O Observatório da Cidadania e Intervenção Social, cujo primeiro Boletim é agora publicado, associa-se pois, desde a sua origem, aos objetivos científico-pedagógicos da Faculdade, desenvolvendo ainda inúmeras iniciativas de extensão universitária, pautando a sua atividade pelo compromisso com a sociedade e com o ser humano, na sua multidimensionalidade, e centrando-se na formação cívica dos alunos e na construção de um percurso de rigor e de responsabilidade na intervenção social, psicológica e educativa.

Estão pois de parabéns os responsáveis pelo Observatório da Cidadania e Intervenção Social por mais esta iniciativa que se consubstancia na publicação do Boletim que irá seguramente trazer maior visibilidade às tarefas nele realizadas e atrair para as suas causas um maior número de participantes.

Luísa Morgado, Diretora FPCE-UC



Boletim do Observatório da Cidadania e Intervenção Social da FPCE-UC

ocis.fpceuc@gmail.com

Direção Cristina Pinto Albuquerque **Edição** Sara Rocha
Colaborou nesta edição Clara Santos, Cristina Pinto Albuquerque, Helena Neves Almeida, Patrícia Vaz Lourenço, Rui Santos, Vanessa Nunes, Vera Joaquim **Fotografia** Sara Rocha **Paginação** Sara Rocha **Concepção e Produção** Sara Rocha



A Universidade e a Promoção da Cidadania

Se, como salientou Karl Jaspers (1965) há várias décadas, a missão moral da Universidade é a construção da mais lúcida consciência que uma dada época pode cultivar de si própria, nunca, como nos tempos atuais, permeados por processos complexos de transformação e questionamento, tal missão se nos afigura tão premente. A complexidade do mundo e das problemáticas contemporâneas evidencia a necessidade de um pensamento holístico que não enfeude nenhuma das dimensões de produção de saber, mas que nos remeta para processos de compreensão e construção de conhecimento participados, pluralistas e cooperativos (ou, dito de outro modo, interativos, recíprocos e responsabilizantes). Destarte, a necessidade de apreender tais processos e sobretudo a incontornabilidade de nos posicionarmos perante eles, construindo conceções e intervenções coerentes e pertinentes, quer do ponto de vista da produção de conhecimentos, quer do ponto de vista operacional, coloca radicalmente em causa o isolamento autista do ensino universitário, posicionando, na primeira linha de debate, a sua componente de responsabilidade social e política. Na verdade, a Universidade, pelo manancial de recursos cognitivos que encerra e pela pluralidade de públicos e perspetivas que necessariamente comporta, deve constituir-se, sobretudo, como um agente central na edificação de uma sociedade cultural e economicamente desenvolvida, mas também mais tolerante e mais humanista.

Aprender a aprender, aprender a Ser e aprender a pensar, crítica e globalmente, tornam-se, nesta ótica, os principais desafios a considerar. Dito de outro modo, a Universidade tem um papel importante na construção de um estádio de maior maturidade do conhecimento académico, mas igualmente na reinvenção da Democracia (não redutível à dimensão política) e na afirmação de uma cidadania que não pode desligar-se da ação; uma cidadania verdadeiramente substancial, porque implicada e informada.

A consideração de tais pressupostos justifica, na nossa óptica, a relevância de um Observatório, que possa congrega uma dimensão analiticocientífica e uma dimensão de partilha de informação e de capitalização de saberes. Assim, sob uma focalização multidisciplinar e inter-universitária, o Observatório da Cidadania e da Intervenção Social da FPCE (OCIS) consagra, como principal prioridade, a criação, dinamização e consolidação de espaços de análise, produção e disseminação de conhecimentos sobre as dinâmicas de desqualificação (social, pessoal e económico-política) nas sociedades atuais, sobre os processos de participação e implicação na ação de mudança e sobre as estratégias sociopolíticas de regulação. Consubstanciam-se, deste modo, processos de consciencialização cívica e de criação de condições para uma compreensão, complexa e fundamentada, sobre as bases atuais de exercício da cidadania e de consecução de Justiça Social, nomeadamente, no quadro de contextos, populações e modos de vida marcados pela vulnerabilidade e pela precariedade.

O OCIS constitui-se assim, sob tais pressupostos, como um mecanismo de interconexão de saberes, enquadrando-se, de forma plena, no novo paradigma de ensino superior que ora se evidencia e implementa. Nesta perspectiva, enfatiza, na senda dos objectivos que o fundamentam, o contacto e o estabelecimento de parcerias (académicas e comunitárias), o delineamento de projectos de investigação científica e de voluntariado, bem como a prestação de serviços à comunidade, profissional e universitária, através da realização de fóruns de debate, colóquios, conferências, assessoria técnica e estudos. Para o efeito, o OCIS conta com uma equipa vasta e muito qualificada nos domínios da Psicologia, Serviço Social, Ciências da Educação e Sociologia constituída quer por docentes, quer por discentes e voluntários qualificados.

“Afigura-se óbvio que a conflitualidade que hoje se vive entre uma ideia tradicional de Universidade, que parece perder terreno, e alguns pretendem recuperar, e os que adoptam a política do salto em frente, nem sempre medindo as consequências, deverá resolver-se por uma mudança qualitativa que consiga conservar e sintetizar o melhor das duas atitudes”

João Boavida
*Ensino superior para o novo século:
problema ou solução?*
[Revista Portuguesa de Pedagogia
2010]

Boletim (B) - Quais as razões e motivações inerentes à criação do OCIS?

Cristina Albuquerque (CA)- O Observatório da Cidadania e Intervenção Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra pretende responder, desde a data da sua criação, a dois tipos de preocupações fundamentais: em primeiro lugar, a neutralização de distâncias entre a Academia, e os saberes que enquadra, e a comunidade envolvente, e em segundo lugar, a criação de dinâmicas internas e conexões entre docentes e discentes dos vários cursos da Faculdade, quer no âmbito de projectos de extensão universitária, quer na criação e/ou consolidação, pelo desenvolvimento de pequenas pesquisas, de uma “cultura de investigação” e de reflexão crítica desde os primeiros anos da formação superior.

B - De que modo tais preocupações têm vindo a ser concretizadas em iniciativas promovidas pelo OCIS?

CA - Numa primeira fase o OCIS procurou sobretudo criar e consolidar condições de funcionamento, quer pelo envolvimento de novos colaboradores, quer pela garantia de condições logísticas adequadas. Em paralelo, nesta fase inicial, o Núcleo de Cidadania Ativa do Observatório implementou um conjunto de iniciativas de implicação cívica dos estudantes, nomeadamente, em projetos de voluntariado e em cursos de preparação para o mesmo. Neste sentido, foi constituído o Grupo de Voluntariado UnirCausas que, desde há três anos, tem vindo a desenvolver um trabalho de relevo no apoio a idosos institucionalizados. Também o Curso de Preparação para o Voluntariado Universitário vai realizar este ano a sua terceira edição.

Neste momento, o Observatório está prestes a iniciar uma nova fase mais abrangente e mais em consonância com os seus propósitos globais. Contando já com o apoio de inúmeros voluntários qualificados, com um papel muito relevante na operacionalização dos objetivos e atividades do OCIS, e com um espaço (físico e virtual), cedido pela Direção da Faculdade, passível de agregar os diversos membros e de enquadrar determinadas ações, o Observatório vai agora incrementar a dimensão da investigação, assegurar espaços de reflexão conjunta e potenciar as possibilidades de associação entre a Faculdade e a comunidade envolvente, nomeadamente por via de novos protocolos a estabelecer com entidades relevantes para prossecução dos fins do Observatório.

B - Em que tipo de iniciativas e/ou projetos esta nova fase de consolidação do OCIS se vai centrar?

CA - Em consonância com o nosso Plano Estratégico para os próximos dois anos, pretende-se agora, para além de incrementar as actividades (nomeadamente de voluntariado) que têm vindo a ser desenvolvidas, iniciar um conjunto de pesquisas enquadradas em quatro linhas de investigação com a participação de discentes e o

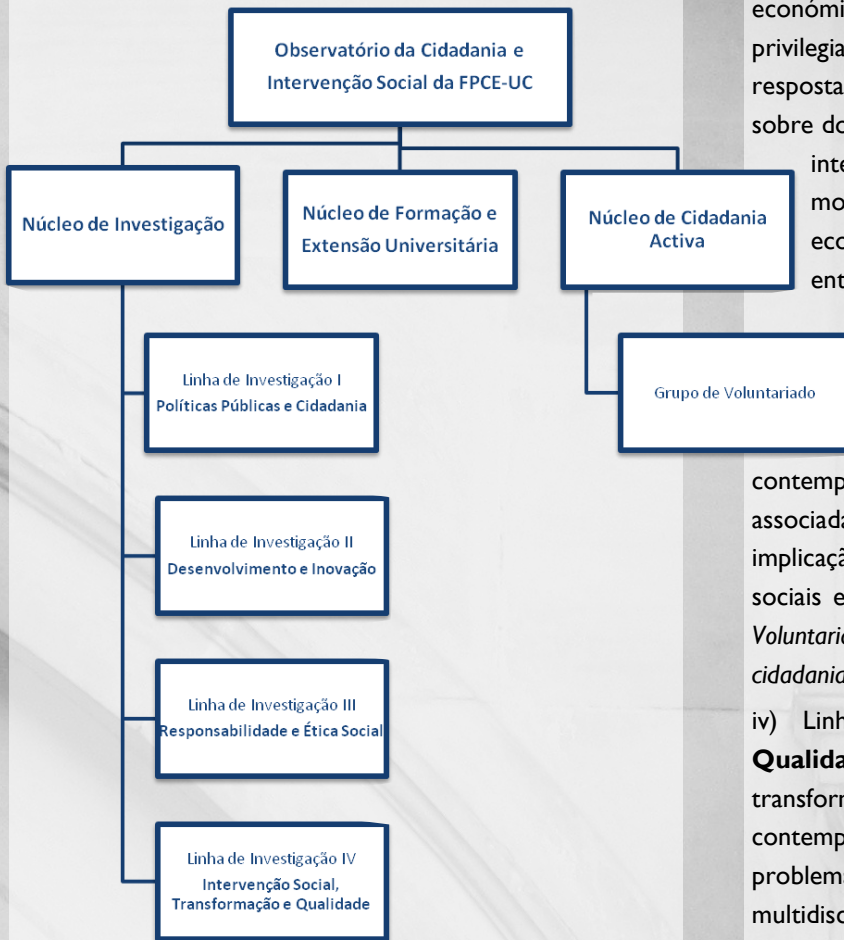
docentes. Pretende-se também desenvolver fóruns de debate sobre temas da atualidade, com convidados internos e externos, e promover exposições, tertúlias, cursos breves e ações de formação em articulação estreita com o Centro de Prestação de Serviços à Comunidade da FPCE.

A dimensão da inovação constituir-se-á como um dos eixos estruturantes das ações a desenvolver, permitindo a abertura reflexiva a novas formas de pensar e de fazer nas atuais sociedades, complexas e incertas. Pensamos contribuir deste modo para conhecer e definir em conjunto novas vias de ação e de alternativas aos modelos e aos normativos, hoje ineficazes e mesmo contraproducentes, que nos habituámos a considerar como inquestionáveis. A responsabilidade social da Universidade é também, e talvez sobretudo, concretizada por esta via.

B - Qual a pertinência destes projectos de investigação para a sociedade/ comunidade local e para a população da FPCE e, em particular, os seus estudantes?

CA - A resposta a esta questão parece-me clara pelo que já afirmei. Um dos elementos cruciais da formação universitária é a construção da capacidade de refletir livre e criticamente sobre modelos, saberes ou práticas e sobre a sociedade envolvente, com as dimensões económicas, políticas e culturais que comporta. Compreender o papel a desempenhar por cada cidadão na construção de sociedades verdadeira e eticamente progressistas implica pois a capacidade de produzir novos saberes, de disseminar e aplicar esses saberes em prol da melhoria da existência de outros seres humanos e de abandonar formas de pensar e de agir acríticas, indiferentes e autocentradas. O OCIS consagra estes propósitos na sua ontologia e no modo como pretende potenciar o “envolvimento comprometido” e a liberdade responsável dos vários membros da faculdade e da comunidade envolvente. Pretende-se que as iniciativas a desenvolver potenciem a conexão interna na Faculdade e que sejam consequentes, ou seja, que produzam resultados para as comunidades. Para o efeito um dos objetivos do Observatório é por exemplo disseminar conclusões de estudos, quer por via de seminários e eventos similares, quer de publicações ou de contactos diretos com

O OCIS lança agora o seu Plano de Actividades para o ano lectivo de 2012-2013 e as actividades propostas dividem-se por três Núcleos distintos:



O **Núcleo de Investigação** tem como principal objetivo a realização de pesquisas que possibilitem a produção de conhecimento e a sua disseminação para o contexto socioprofissional, estimulando o envolvimento dos discentes (1º ou 2º Ciclo), devidamente supervisionados pelos investigadores responsáveis, no processo de investigação. Neste sentido, estão em curso ou previstas pesquisas que se enquadram nas seguintes Linhas de Investigação:


i) Linha **Políticas Públicas e Cidadania** enquadra estudos orientados para a compreensão dos processos de conceção, aplicação e avaliação das políticas públicas em geral e das políticas sociais e educativas em particular. Os impactes junto das populações, o modo de funcionamento dos serviços, a evolução dos pressupostos e normativos, as novas orientações associadas à territorialização, à ativação e à personalização serão aspetos priorizados em termos de pesquisa. Projectos em curso: *Ação social escolar no ensino superior público. Compreensão dos impactes e processos de adaptação, decorrentes das restrições do apoio social escolar, nas vivências e expectativas dos estudantes da Universidade de Coimbra e Imaginary - Relationship between social skills and*

ii) Linha **Desenvolvimento e Inovação** integra investigações associadas a (novas) perspetivas e práticas de integração e de desenvolvimento pessoal, social e económico nas sociedades contemporâneas. Procura pois privilegiar pesquisas sobre intervenção comunitária, respostas e iniciativas de empreendedorismo, bem como sobre domínios pouco explorados e práticas inovadoras de integração e de desenvolvimento, por exemplo, movimentos de transição, economia de troca, economia solidária, comunidades auto-sustentáveis, entre outras.

iii) Linha **Responsabilidade e Ética Social** enquadra pesquisas no domínio da responsabilidade ética e das configurações que a mesma pode assumir nas sociedades contemporâneas. Assim, são privilegiadas pesquisas associadas aos valores, às representações, às práticas de implicação pessoal, como o voluntariado e aos movimentos sociais entre outras. Projecto em curso: *Motivação para o Voluntariado: abordagens, avaliação e implicações para uma cidadania activa.*

iv) Linha **Intervenção Social, Transformação e Qualidade** integra propostas de investigação associadas às transformações e potencialidades da intervenção social contemporânea, nomeadamente, os novos públicos e problemáticas os desafios do trabalho em equipas multidisciplinares, a qualidade na prestação de serviços, o uso de novas tecnologias da informação e comunicação, entre outros aspetos. No âmbito desta linha irão decorrer os seguintes projetos: *Contextos e Práticas de Mediação Social e Comunitária e Impactes da introdução das TIC nos Serviços Sociais Públicos. Conceções dos assistentes sociais e dos dirigentes sobre as potencialidades e constrangimentos das TIC na eficácia, na eficiência e na qualidade do serviço prestado aos cidadãos-beneficiários.*

O **Núcleo de Formação e Extensão Universitária** visa agregar sinergicamente saberes e experiências, num domínio relevante para o desenvolvimento multidimensional das sociedades atuais e, como tal, constitui-se como uma aposta estratégica e inovadora na transferência e consolidação desses saberes, multi e interdisciplinares. Pretende-se assim produzir e disseminar conhecimento proveniente da investigação científica no domínio do empreendedorismo, agregando nomeadamente discentes de 2º e 3º ciclos da UC, assegurar a consultoria e assessoria a projetos de empreendedorismo de base local, bem como dinamizar planos de formação integrada destinados, quer à



De acordo com estes objectivos este núcleo tem prevista a criação do *Grupo de Estudos e Formação em Empreendedorismo*, e do *Gabinete de Consultoria em Mediação Social e Comunitária* e a realização de Fóruns de Debate abertos ao exterior e de Ciclos de tertúlias Científicas e literárias.

Por fim, o **Núcleo de Cidadania Activa**, no qual se integra o grupo de voluntariado Unir Causas continuará o desenvolvimento do projeto ACTIVidades.

São membros da comissão de membros permanentes do OCIS: Joaquim Armando Ferreira; Mário Simões; António Gomes Ferreira; Eduardo Santos; Graça Bidarra; Ana Maria Seixas; Carlos Barreira; Cristina Vieira; Isabel Alberto; José Tomás da Silva; Filomena Gaspar; Helena Damião; Helena Neves Almeida; Clara Cruz Santos; Rosário Pinheiro; Valentim Alferes; Armada Matos; Sónia Ferreira; Maria Jorge Ferro; Ana Cristina Almeida e Cristina Pinto Albuquerque como coordenadora. O desenvolvimento destes projectos conta também com a colaboração de voluntários qualificados e de voluntários estudantes do 1º e 2º Ciclos.

Brevemente será lançado o blogue do OCIS com actualizações sobre o desenvolvimento dos diferentes projectos, notícias e recursos pedagógicos. Para mais informações: ocis.fpceuc@gmail.com, sala 2.14 da FPCE-UC.

